



**SINDICATO DOS METALÚRGICOS
• OSASCO E REGIÃO •**



**Estudo dos
Acidentes Graves
e Fatais Ocorridos
nas Empresas
Metalúrgicas de
Osasco e Região
entre Março/2010
e Junho/2014**



Osasco, 17 de julho de 2014

Introdução

Este estudo, elaborado com base em documentos comprobatórios, objetiva identificar como foram tratados os casos de acidentes graves ou fatais com trabalhadores metalúrgicos acidentados das empresas dos 12 municípios abaixo, pertencentes à base do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região:

1. Barueri	2. Carapicuíba	3. Cotia
4. Embu das Artes	5. Itapecerica da Serra	6. Itapevi
7. Jandira	8. Osasco	9. Pirapora do Bom Jesus
10. Santana de Parnaíba	11. Taboão da Serra	12. Vargem Grande Paulista

O ponto de partida para esse estudo coincide com o início do “Programa Metalúrgico”ⁱ da GRTE Osasco, junto às 100 (cem) maiores empresas da base do Sindicato, ou seja, março/2010.

Foram elencados os casos de acidentes graves e fatais, que geraram Pedido de Fiscalização junto ao MTE, conforme Instrução Normativa nº 88, ocorridos entre março/2010 e junho/2014, totalizando **111** acidentes e **94** pedidos de fiscalização, uma vez que em algumas empresas aconteceram acidentes coletivos. Dos acidentes em estudo, 44% aconteceram nas empresas que faziam parte do Programa Metalúrgico de Prevenção de Acidentes. Deste montante, foram concluídos 50 casos, cujos resultados da fiscalização pela GRTE Osasco chegaram ao Sindicato e são base desse estudo.

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

Foram computados os acidentes considerados graves e também os fatais para os quais foram formalizados Pedidos de Fiscalização junto ao Ministério do Trabalho e Emprego nas empresas e dos quais o sindicato obteve o retorno da respectiva fiscalização, no período compreendido entre março/2010 e

junho/2014. Dentre os 111 acidentes comunicados à GRTE Osasco, foram objeto desse estudo os 50 casos com retorno da ação fiscal..

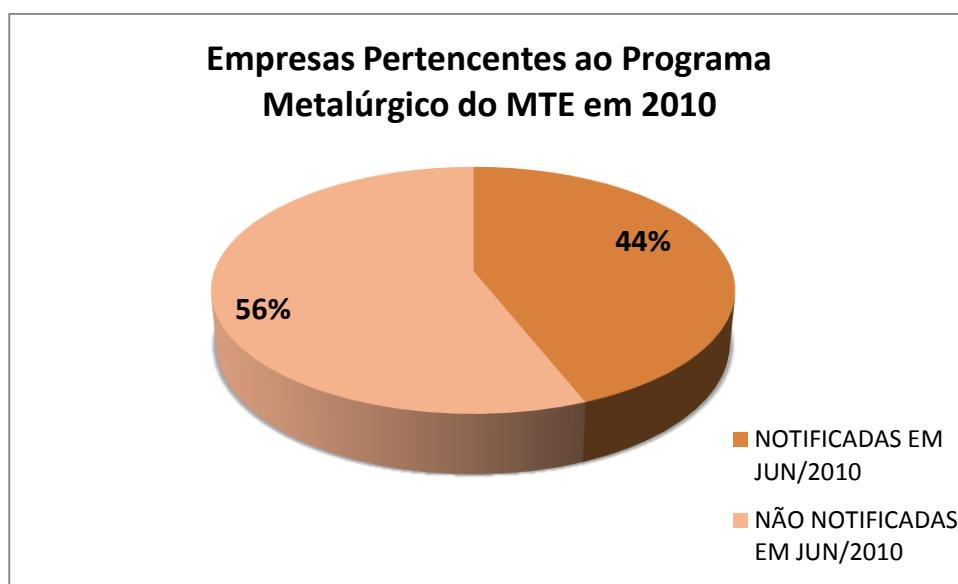
Destes, 88% ocorreram entre homens e 12% entre mulheres. Outro fato observado foi que 58% destes acidentes ocorreram entre pessoas consideradas jovens pela Organização Internacional do Trabalho, entre 19 e 35 anos.

As mortes representam os 4% das mortes, cujas causas foram: queda, impacto com objeto e descarga elétrica.

Os trabalhadores terceirizados acidentados representam 6%, sendo que um veio a óbito.

- **Número de acidentes ocorridos nas empresas que fazem parte do Projeto Metalúrgico**

Em março/2010, o Ministério do Trabalho e Emprego convocou as empresas metalúrgicas, com 100 (cem) ou mais funcionários, para apresentação do “Programa Metalúrgico”, um projeto caráter preventivo, focado principalmente na proteção de máquinas, para evitar acidentes e das quais todas fariam parte. O projeto foi iniciado com 100 (cem empresas), nas quais 44% dos acidentes ocorreram, durante o período em estudo.

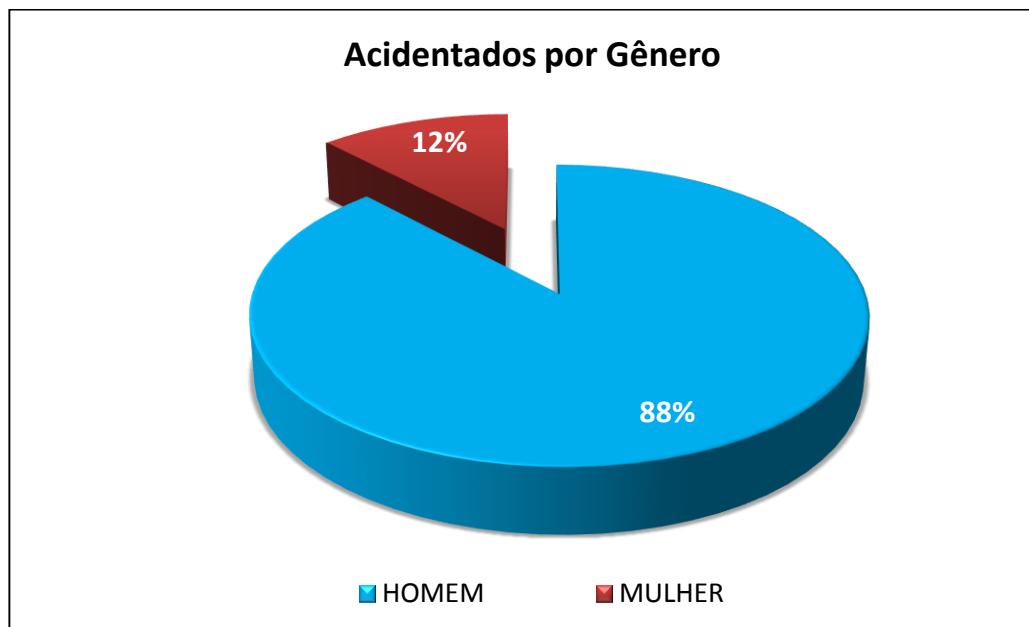


Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região – Análise de acidentes graves e fatais

Para o cálculo dos prazos médios das requeridas ações para análise dos acidentes, foram observadas as datas dos acidentes, as datas de protocolo dos pedidos de fiscalização, as datas das visitas às empresas e as datas de conclusão do relatório final do acidente.

1. Acidentados por Gênero

O estudo revela que 12% dos acidentados são mulheres, indicando que o número de trabalhadoras continua crescendo na categoria.

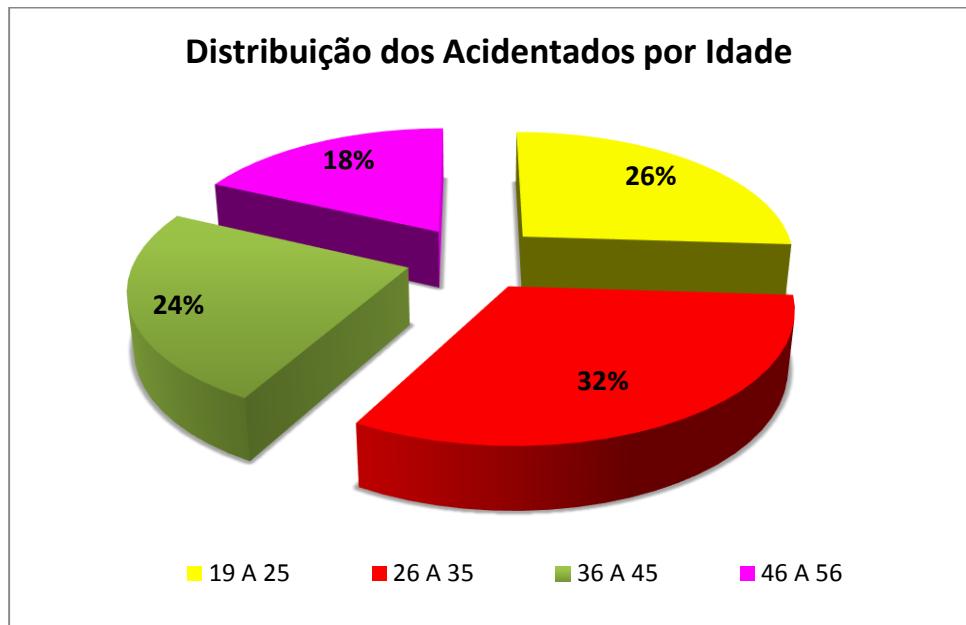


Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região – Análise de acidentes graves e fatais

2. Distribuição dos Acidentes por Idade

Os trabalhadores na faixa etária entre 19 e 25 anos representam 24% dos acidentados e 34% estão entre 26 e 35 anos, afirmindo que os jovens estão mais propensos aos acidentes.

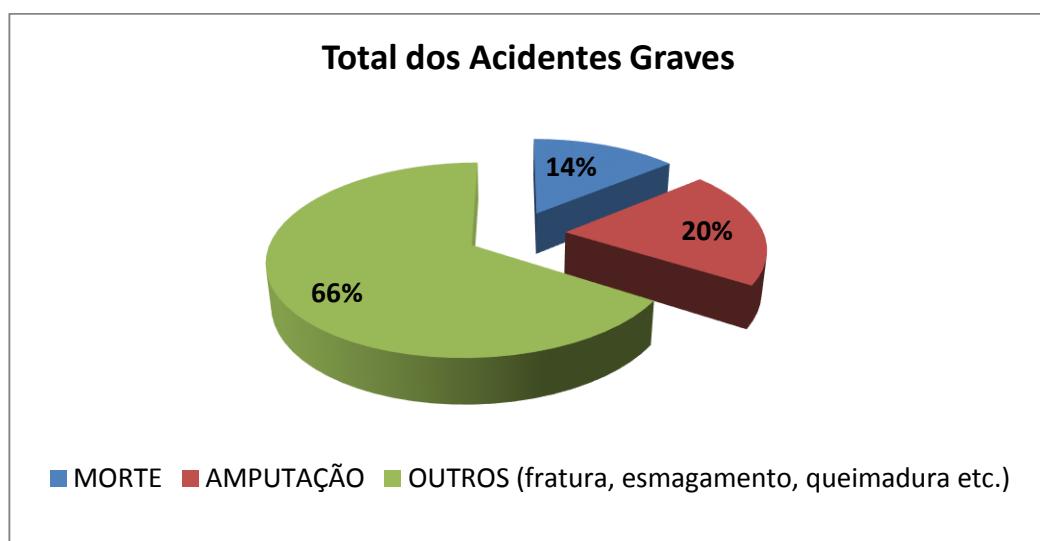
No entanto, as faixas entre 36 e 56 anos de idade, alertam que a necessidade de prevenção é permanente.



Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região – Análise de acidentes graves e fatais

3. Total dos Acidentes

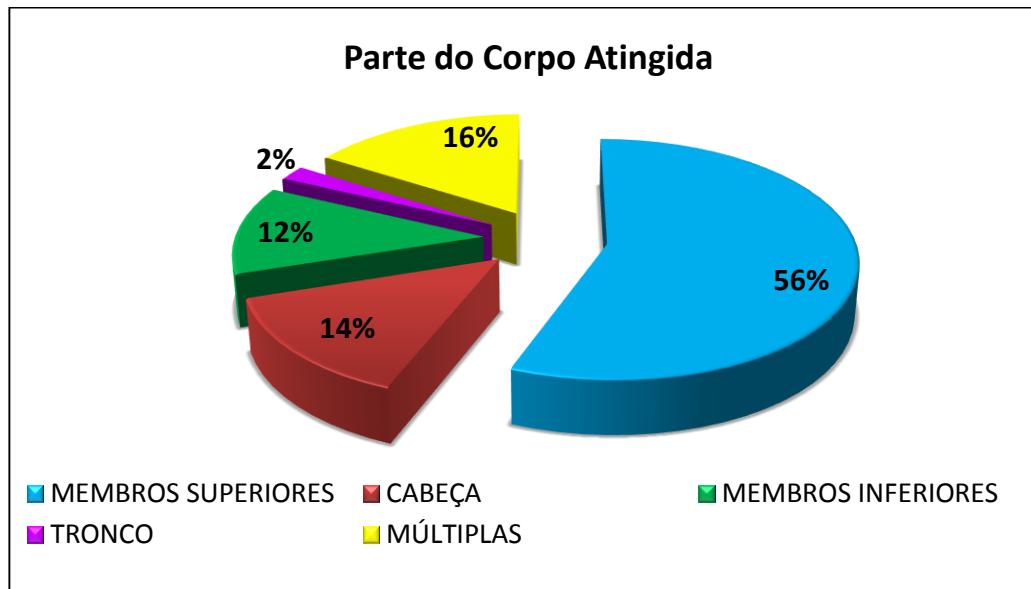
Várias foram as consequências desses acidentes, sendo as mortes responsáveis por 14% do resultado, conforme gráfico abaixo, cujas causas foram quedas, descarga elétrica ou impacto com objeto.



Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região – Análise de acidentes graves e fatais

4. Parte do Corpo Atingida

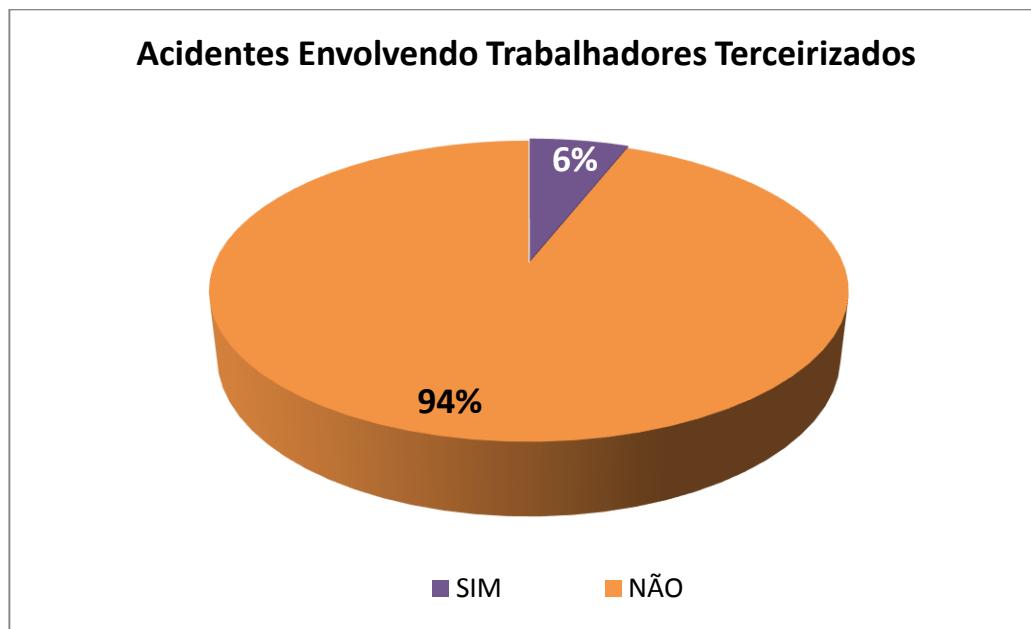
Dentre as partes do corpo atingidas quando destes acidentes, ficou bastante claro que os membros superiores são os mais suscetíveis aos acidentes na categoria, representando 56% destes; membros inferiores representam 12%, 14% a cabeça, 2% o tronco e 16% as partes múltiplas.



Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região – Análise de acidentes graves e fatais

5. Acidentes Envolvendo Trabalhadores Terceirizados

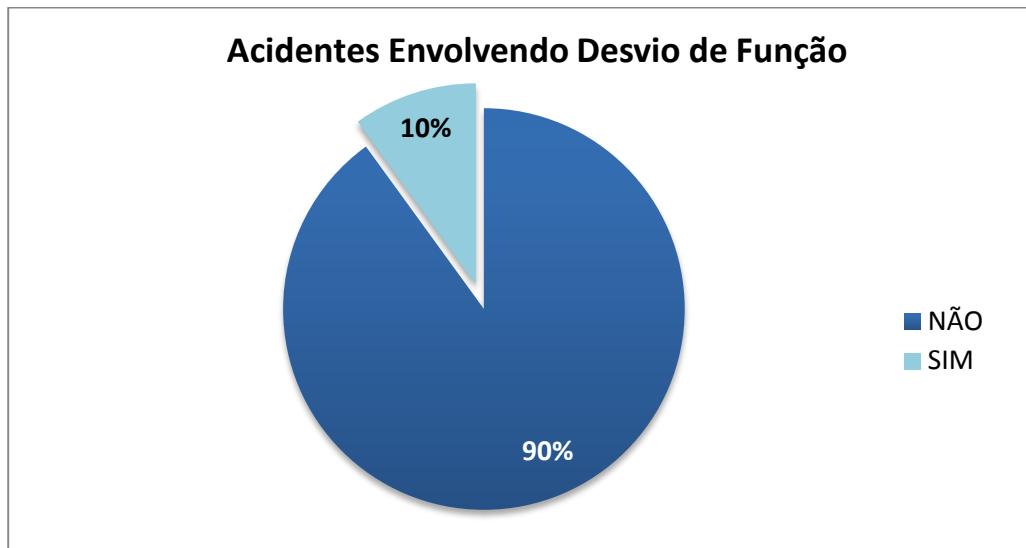
Trabalhadores terceirizados não estão livres de se acidentar. O estudo demonstra que, dos 50 casos, 6% representam trabalhadores terceirizados, dos quais, um veio a óbito.



Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região – Análise de acidentes graves e fatais

6. Acidentes Envolvendo Desvio de Função

Foi observado, também, que 10% dos acidentes aconteceram quando o trabalhador exercia uma função para o qual não fora designado.

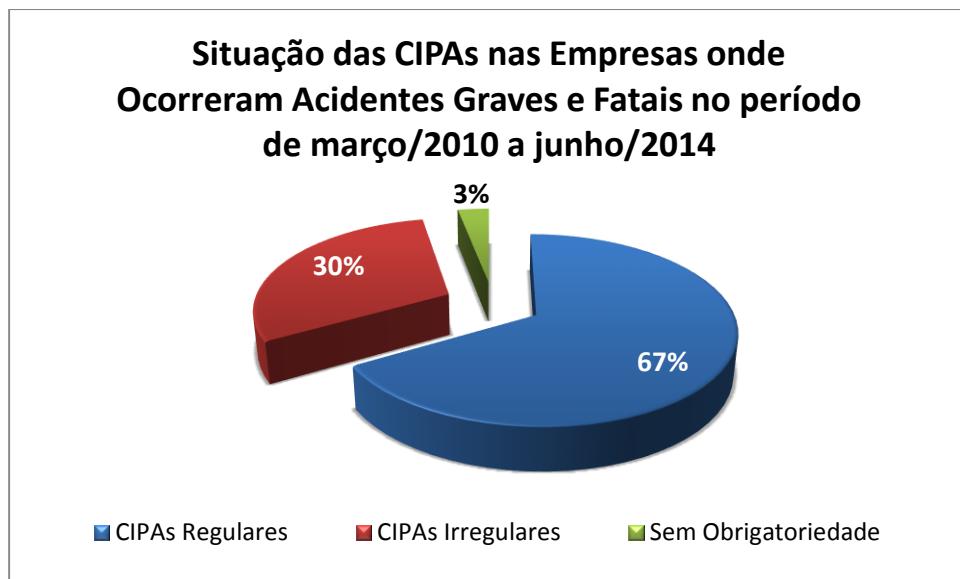


Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região – Análise de acidentes graves e fatais

7. Situação das CIPAs nas Empresas onde Ocorreram Acidentes Graves e Fatais no período de março/2010 a junho/2014

Dentre os 50 casos de acidentes, estes ocorreram entre 33 (trinta e três) empresas da base.

Em levantamento efetuado, em relação às CIPAs dessas empresas, foi constatado que 3% das empresas não eram obrigadas a constituir CIPA, 67% estavam com a CIPA em dia e 30% encontravam-se irregulares.



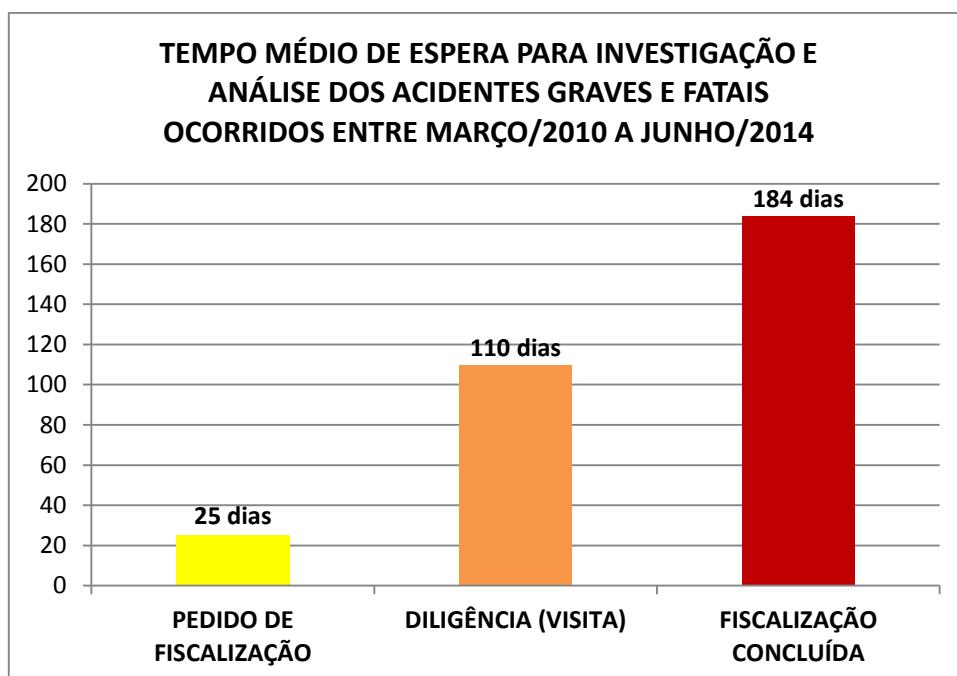
Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região – Análise de acidentes graves e fatais

Conclusão:

Esses resultados apontam para a necessidade de maior envolvimento junto ao Sindicato dos trabalhadores e das CIPAs, para enfrentar a questão dos acidentes graves e fatais.

ETAPAS PARA ANÁLISE DO ACIDENTE	MÉDIA DE DIAS DECORRIDOS
Data do acidente e data do protocolo de solicitação de fiscalização	25 dias
Data do protocolo de solicitação de fiscalização e data da diligência (visita) à empresa	54 dias
Data do acidente e data da diligência (visita) à empresa	110 dias
Data do protocolo de solicitação de fiscalização e data de conclusão da análise da fiscalização	139 dias
Data do acidente e data de conclusão da análise da fiscalização	184 dias

Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região – Análise de acidentes graves e fatais



Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região – Análise de acidentes graves e fatais

Há anos o Sindicato enfatiza este tema em sua luta diária, no entanto, é preciso que as CIPAs, os SESMTs e os trabalhadores e os órgãos competentes estejam empenhados a reverter esse quadro.

ⁱ **Programa Metalúrgico** – Programa de caráter preventivo, anunciado pelo MTE, com foco principal na proteção de máquinas.